

prega a palavra

Passos para a pregação expositiva

Karl Lachler

CONTEÚDO

Dedicatória	6
Prefácio dos Editores	7
Prefácio do Autor	9
1. Introdução	11
2. As Estruturas Sociais e a Exposição Bíblica	19
3. A Reestruturação de uma Filosofia Teológica	30
4. Que é um Sermão Expositivo?	45
5. As Vantagens da Pregação Expositiva	53
6. O Tempo e o “Ministério da Palavra”	63
7. Os Antecedentes Históricos e Culturais	71
8. A Definição dos Parágrafos da Pregação	77
9. Os Quatro Passos da Pesquisa	82
10. Os Quatro Passos da Composição	113
11. Conclusão	124
Obras Citadas	129

*A meus alunos brasileiros,
com uma alegre nostalgia,
e
a Margaret Elise,
que acreditou com persistência
neste projeto.*

PREFÁCIO DOS EDITORES

Nos últimos anos, a valorização da pregação expositiva tem se notabilizado no meio evangélico do Brasil. Entre as diversas explicações para o crescente interesse pela exposição bíblica, destaca-se a influência do Prof. Karl Lachler.

Inconformado com discursos evangélicos proferidos a cada domingo por milhares de pastores que não consideram o texto bíblico suficientemente importante para expô-lo, Lachler concentrou seus esforços para mudar esta lamentável realidade. Suas concorridas aulas na Faculdade Teológica Batista de São Paulo criaram expectativa e desejo de se compreender o que seria a pregação expositiva e como se poderia ministrar a Palavra, segundo Sua natureza, para que fossem colhidos os frutos prometidos (Is 55.11).

Há mais de dez anos é cogitada a possibilidade de se reunir e colocar em forma impressa as lições do Prof. Lachler. Com sua saída do país em 1987, não se esvaneceu a esperança que, por fim, agora se concretiza, justamente na ocasião de sua primeira visita de retorno ao Brasil.

Edições Vida Nova se alegra por ter sido premiada com o privilégio de oferecer uma fonte de água pura e fresca aos pregadores que desejam saciar sua sede de uma metodologia expositiva para o ministério da Palavra. O leitor encontrará muito mais do que uma convincente exortação ou filosofia motivadora para se tornar um expositor. Além de uma cuidadosa descrição da mensagem expositiva, o Dr. Lachler apresenta os passos essenciais que devem ser dados na pregação da Palavra eterna de Deus, em lugar de opiniões humanas.

Temos certeza de que muitos seminaristas e pregadores descobrirão nestas páginas uma resposta para a pergunta: “Que tipo de sermão facilita o acompanhamento do fôlego divino às palavras humanas?”. Há dois mil e quinhentos anos, Jeremias disse: “O profeta que tem sonho conte-o como apenas sonho; mas aquele em quem está a minha palavra, fale a

PREGA A PALAVRA

minha palavra com verdade. Que tem a palha com o trigo? diz o Senhor. Não é a minha palavra fogo, diz o Senhor, e martelo que esmiúça a penha?” (Jr 23.28, 29). Clamemos ao Senhor que inspirou Sua Palavra para que aqueles que anunciam o recado de Deus o façam igualmente sob Sua inspiração!

**Russell P. Shedd, Ph.D.
Edições Vida Nova**

PREFÁCIO DO AUTOR

A exposição bíblica semanal não é feita pela maioria dos pastores. Eles são ativistas e, literalmente, não podem parar para estudar. Alguns realmente têm medo de ficar a sós com Deus e sua Palavra. Outros pregadores não expõem a Palavra de Deus, simplesmente porque não *redefiniram* sua filosofia funcional sobre o *ministério da palavra* (At 6.4). Eles estudaram teologia, mas não fizeram através dela uma filtragem ativa de suas filosofias de pregação e prática. O pragmatismo religioso domina a teologia deles muito mais do que se admite abertamente.

Como seminarista, eu gostava das aulas sobre pregação expositiva, mas por alguma estranha razão não usei aquele conhecimento ou prática no campo missionário. Em terras estrangeiras eu pregava rotineiramente homilias textuais e tópicas. Agora parece tão estranho o fato de ter trancado em meus arquivos tantas informações úteis sobre exposição bíblica!

Em nosso terceiro período no Brasil, Deus abriu as portas para eu e minha esposa trabalharmos com um grupo brasileiro da ABU. Isto se deu cerca de dez anos depois de eu ter guardado minhas anotações das aulas de pregação expositiva. A análise que a ABU fazia da Palavra de Deus era caracterizada por estudos bíblicos indutivos que envolviam parágrafos e capítulos inteiros. Eu ficava fascinado com a unidade de pensamento naqueles parágrafos bíblicos selecionados. Mais do que isso, eu era alimentado com o maná espiritual de Deus. Poderia minha pregação ser baseada em parágrafos inteiros e nutrir outras pessoas da mesma forma?

No início da década de setenta, eu lecionava num instituto bíblico e na Faculdade Teológica Batista de São Paulo. O diretor do instituto bíblico pediu-me que desse um curso sobre exposição bíblica. Os arquivos estavam abertos. Com aquelas anotações da sala de aula e minha tese de mestrado, comecei a formular uma abordagem prática para a pregação expositiva no Brasil. Meus alunos queriam saber *como* preparar um

PREGA A PALAVRA

sermão expositivo. Quais eram os passos?

Uma abordagem prática começaria com a filosofia *real* de uma pessoa sobre o *ministério da palavra* e o desafio de conformá-la ao molde bíblico. Meus alunos teriam de reexaminar suas bases filosóficas e/ou teológicas do ministério. A menos que houvesse uma alteração de rota neste ponto, eles inevitavelmente também iriam guardar e esquecer suas anotações!

Sob o incentivo de muitas pessoas, coloco agora estas idéias, convicções e passos em forma impressa. Que a sabedoria de Deus esteja com todos os leitores. Possa o Espírito Santo gravar indelevelmente em cada coração aquilo que importa num “ministério da palavra” alegre e eficaz.

1

INTRODUÇÃO

Durante a chamada “Semana Santa” da igreja cristã, comemoramos a ressurreição factual de Jesus Cristo, o filho unigênito de Deus. Eu não teria a menor coragem de pregar o evangelho se qualquer superstição ou “mito teológico” formasse a base da fé na ressurreição de meu Senhor. Estou convencido de que a exposição da Palavra de Deus tem sua razão de ser apenas porque Jesus Cristo está vivo hoje.

O criador da vida está conosco hoje. Ele concede vida à pregação de sua Palavra. Deus, e não a retórica, faz com que a mensagem pregada penetre as fortalezas da vontade humana. Uma vez que Jesus Cristo é o “logos”, a Palavra de Deus personificada, através de sua vida ele aplica ao coração dos ouvintes sua Palavra exposta.

Neste sentido gosto de criar a figura mental de Jesus Cristo ao lado de cada expositor da Bíblia, infundindo vida ao pregador e sua mensagem. Em situações como esta, os ouvintes não terão dúvidas acerca de *quem* está falando.

É claro que quando o Deus vivo está falando através de Sua Palavra exposta, o instrumento humano sempre poderá ser a pessoa mesma em sua autenticidade. Não há necessidade de que ela modifique sua personalidade, quando está atrás de um púlpito. Nem mesmo é preciso que altere sua voz ou simule ser um profeta. Quando o Cristo ressurreto vitaliza sua Palavra, o mensageiro permanece autenticamente humano, mas a mensagem sempre produz resultados sobrenaturais.

Neste projeto desejo exaltar ao máximo a pessoa viva de Jesus Cristo e sua Palavra. Sem estes dois elementos não existe razão ou recursos para

PREGA A PALAVRA

a pregação! As técnicas aqui ensinadas são simplesmente técnicas, sem qualquer poder inerente que possa tomar o lugar ativo do Espírito Santo. Todas as coisas devem se curvar diante do Senhor Jesus Cristo; técnicas, oratória, dons espirituais e nós mesmos.

Não é fácil ser um expositor sistemático da Bíblia no mundo tumultuado de hoje. Trata-se de uma tarefa que exige o poder da força de vontade e uma convicção ativa de que a Bíblia é a Palavra de Deus eterna.

No capítulo dois tratamos da herança cultural depositada no Brasil e procuramos compreender como ela pode contribuir com eficácia para o treinamento de expositores bíblicos.

O capítulo três nos informa sobre a formulação (e, às vezes, reformulação) de uma filosofia motivadora (teologia) no ministério da Palavra. Esta é uma necessidade básica para os pregadores de hoje. Isto é verdade, porque a conduta *diária* de uma pessoa no estudo e no púlpito é regida por essa filosofia.

O capítulo quatro apresenta-nos a difícil tarefa de definir a pregação expositiva. Há muitas definições boas, e tentamos escolher as melhores entre elas. Talvez o que precisemos não seja uma definição perfeita, mas alguns princípios básicos inerentes à pregação expositiva.

No quinto capítulo são esboçadas algumas vantagens práticas resultantes de uma pregação expositiva sistemática. Alguém já disse que quando um pregador expõe a Bíblia, Deus fala muito mais do que o próprio ministro. Esta é uma grande vantagem para milhares de almas famintas!

O capítulo seis toca no problema sempre atual do ministro e seu uso do tempo. No *ministério da palavra* o tempo é infinitamente mais do que dinheiro. É uma questão profundamente teológica.

A segunda parte deste projeto trata de um método para o preparo de sermões expositivos numa série através de livros específicos da Bíblia.

Este método leva em conta o fato de que muitos pastores não possuem treinamento teológico nas áreas de línguas originais da Bíblia. Todavia, um contato concentrado e orientado com o parágrafo da Bíblia a ser exposto poderá garantir uma interpretação coerente e inteligente. Quanto mais o expositor conhecer as línguas originais, mais recursos terá à sua disposição. Qualquer que seja seu caso, este método objetiva a criação de um sermão que seja fiel a seu intento original e também humanamente possível. Um contato concentrado com o texto bíblico e o cultivo de um coração sensível à voz de Deus servirão bastante para que

INTRODUÇÃO

o expositor transmita uma mensagem fiel às intenções originais de Deus.

Acreditando que as mensagens expositivas devem ser oferecidas em forma seqüencial, através dos livros da Bíblia, os capítulos sete e oito tratam de um preparo global para as séries. O capítulo sete mostra como trabalhar com os antecedentes históricos e culturais do livro escolhido para a série. O capítulo oito é um guia para leituras panorâmicas e uma familiarização geral com o livro em questão. Isto capacitará o pregador a dividir o livro da Bíblia em uma série de parágrafos claros e autônomos. O capítulo sete oferece um exercício que revela bons materiais de ilustração para as exposições. O preparo indicado no capítulo oito irá produzir um enorme sentimento de paz, pois o arauto saberá, com semanas de antecedência, o que Deus quer que ele pregue. Este é um dos maiores redutores de estresse jamais conhecidos no *ministério da palavra*.

Os capítulos nove e dez são guias para o preparo real de um sermão específico dentro da série sobre o livro. A premissa básica que está por trás destes passos na pesquisa é a seguinte: um contato concentrado e lógico com o texto bíblico levará o pregador a descobrir a idéia central e desenvolvê-la, atingindo um sermão com um importante desafio.

À primeira vista pode parecer que existem muitos passos. Isto é ilusório, pois, com a prática, o expositor sempre dará dois ou três passos de uma só vez. Muitos alunos formados no seminário mencionaram que, depois de seis meses de preparo fiel destes passos, eles eram capazes de avançar vários deles simultaneamente. Cada um dos passos seguintes é tratado como uma divisão de instruções.

Pesquisa número um: exercícios de familiarização com o texto para se encontrar um tema, fazer uma paráfrase não-técnica, providenciar uma checagem nos parâmetros do parágrafo e fazer um esboço analítico dele. Um esboço analítico mostrará a estrutura literária e a seqüência lógica das principais idéias do parágrafo a ser pregado.

Pesquisa número dois: uma exegese do parágrafo. Isto deve ser feito a partir das línguas originais da Bíblia. Todavia, isto é impossível para milhares de servos do Senhor. Portanto, deve ser feita uma cuidadosa e estudada exegese no vernáculo. Isto pode ser conseguido através do uso de dicionários e comentários. Em ambos os casos, este exercício deve ajudar a tornar gramaticalmente mais correta a primeira paráfrase.

Pesquisa número três: um estudo indutivo do parágrafo a ser pregado. A dinâmica interna da passagem e as aplicações óbvias virão à luz neste ponto. Passagens paralelas do Antigo e Novo Testamentos serão

PREGA A PALAVRA

consultadas para sustentar e ilustrar a dinâmica do parágrafo.

Pesquisa número quatro: a proposição central do parágrafo a ser pregado é revelada, condensada e escrita em forma de princípio bíblico ensinável. Nesta idéia central apóiam-se o conteúdo e a estrutura de toda a exposição. Com base nesta pesquisa o expositor continua para compor o sermão. Na realidade, este passo é tanto uma pesquisa quanto um exercício de composição.

Composição número um: são preparadas as divisões principais, baseadas na palavra chave da idéia central e vindicadas no parágrafo a ser pregado. As pesquisas dois e três fornecerão o “recheio” ou argumentação de cada divisão.

Composição número dois: reúnem-se e selecionam-se ilustrações e passagens paralelas que sirvam como “luzes” sobre argumentos e idéias abstratas, visando a aplicação da idéia central na vida.

Composição número três: em um clímax, a conclusão reúne os argumentos sobre a idéia central (proposição) e convoca os ouvintes a uma decisão consciente. A introdução, sendo clara e direta, “fisca” a atenção e conduz os ouvintes ao texto e à idéia central a serem apresentados.

Composição número quatro: um bom esboço de sermão é uma necessidade didática para os ouvintes e um guia para o pregador, de modo que todos possam “ver” para onde estão caminhando.

Em minha opinião, não há dúvida de que a Bíblia é a perfeita revelação daquilo que Deus pensa acerca de nós e de nossos caminhos. Por esta razão, existe uma urgência divina no sentido de que nós, como ministros de Cristo, exponhamos os pensamentos de Deus com convicção e autoridade. Isto exige que estudemos e conheçamos a Bíblia como nenhum outro livro. Oratória e eloquência nunca esconderão nossa falta de preparo ou a ausência de um caráter cristão profundo. O discernimento espiritual do povo de Deus o fará ouvir imediatamente o sinal de alarme em nossas imitações barulhentas de um profeta de Deus.

Nos parágrafos seguintes elaborei um esboço destes passos da pesquisa. Eles se apresentam em forma de ampolheta. Isto serve para nos ajudar a visualizar o processo de pesquisa que conduz à idéia central do conteúdo da passagem. A abertura externa da ampolheta mostra o processo de composição dos fatos pesquisados em forma de sermão. Este esboço de estudo sofreu muitas revisões durante meus anos de magistério. Esta última revisão parece incorporar no processo aspectos tanto espirituais quanto técnicos. A parte espiritual procede da convivência com

INTRODUÇÃO

as Escrituras durante os passos de pesquisa. Que este esboço gráfico de todo o processo possa ajudar o expositor aspirante a compreender a tarefa bem como a teologia pressupostas.

PASSOS DE PESQUISA E COMPOSIÇÃO PARA SERMÕES EXPOSITIVOS

I. PESQUISA

1. Familiarização: percepções globais do parágrafo
2. Exegese: no vernáculo e nos textos originais
3. Estudo bíblico indutivo do texto
4. Proposição central

II. COMPOSIÇÃO

1. As divisões principais
2. As ilustrações (luzes)
3. Conclusão (foco na decisão)
Introdução (o ouvinte é “fisgado”)
4. Esboço do sermão (uma direção clara para todos)

Aqui se torna apropriado explicar a lógica dos passos de pesquisa. Durante um período de dez anos, pregadores praticantes e aspirantes foram meus alunos na Faculdade Teológica Batista, em São Paulo. Através de diálogos nas aulas, lutávamos para encontrar uma sequência de passos de estudo que fosse lógica e relativamente descomplicada. Com base em experiências reais no ministério, o leitor poderá oferecer outras idéias.

Os passos de pesquisa serão desenvolvidos numa parte posterior deste projeto. Basta dizer que foi aqui neste ponto que meus alunos descobriram com tristeza que a carne é traiçoeiramente fraca! A pesquisa e o estudo silencioso pareciam bem distantes da experiência tão alegre de expor a Palavra de Deus. Aqueles alunos que lutaram contra a preguiça da carne vieram a perceber o valor desta pesquisa orientada em tarefas imediatas e em ministérios futuros.

Em todo o mundo, para muitos pregadores é extremamente limitada

O objetivo deste livro é destacar a importância da pregação expositiva. Nele o autor ressalta várias vantagens desse método de pregação. Dentre elas há uma fundamental: "Quando o pregador expõe a Bíblia, Deus fala muito mais do que o ministro".

Dr. Karl Lachler, depois de vários anos estudando e ensinando este método em escolas teológicas no Brasil, põe ao alcance do leitor passos de pesquisa que vão desde a familiarização com o texto a ser pregado, o estudo bíblico indutivo do texto, a exegese, até a composição do sermão: introdução, conclusão, entre outros.

É uma obra muito útil para seminaristas, para aqueles que estão iniciando no ministério e para pregadores experientes que desejam rever toda a matéria estudada. Também é de importância fundamental para aqueles pregadores que não tiveram a oportunidade de estudar as línguas originais da Bíblia, mas que querem comunicar a Palavra de Deus com excelência.

Edições Vida Nova se alegra em poder contribuir para que pregadores de todos os cantos desse imenso país possam seguir a recomendação de Paulo a Timóteo: "Prega a Palavra" (2Tm 4.2).

Dr. Karl Lachler foi missionário durante 32 anos no Brasil. Colaborou para a implantação de igrejas, entre elas a Primeira Igreja Batista de Fernandópolis, a Segunda Igreja Batista de São José do Rio Preto e foi um dos pastores fundadores da Primeira Igreja Batista de Atibaia. Também foi colaborador e conferencista na Aliança Bíblica Universitária e lecionou na Faculdade Teológica Batista de São Paulo durante 18 anos.

Atualmente ele e sua esposa Margarete moram em Michigan e colaboram com sua igreja local.